

EXPEDIENTE

REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
A Revista de Desenvolvimento Econômico é uma publicação
semestral do Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade
Salvador – UNIFACS.

Universidade Salvador – UNIFACS
Laureate International Universities

Presidente

Marcelo Henrik

Chanceler

Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho

Reitora

Márcia Pereira Fernandes de Barros

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão Comunitária

Profa. Carolina de Andrade Spinola

Coordenadora Geral da Pós-graduação Lato Sensu

Profa. Maria de Fátima Santana Maia

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento**Regional e Urbano – PPDRU**

Prof. Laumar Neves de Souza

Coordenadora do Centro Cultural e Editora – UNIFACS

Gismália Marcelino Mendonça

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alcides Caldas

Profª Dra. Bárbara-Christine Nentwig Silva

Profª Dra. Debora Cordeiro Braga

Prof. Dr. Benny Kramer Costa

Prof. Dr. José Manoel G. Gândara

Prof. Dr. Luiz Gonzaga G. Trigo

Prof. Dr. Fernando C. Pedrão

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Prof. Dr. Pedro Vasconcelos

Profª Dra. Regina Celeste de Almeida Souza

Profª Dra. Rosélia Piquet

Prof. Dr. Rossine Cruz

Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva

Prof. Dr. Tomás Albuquerque Lapa

Profª Vera Lúcia Nascimento Brito

Prof. Victor Gradin

Editor

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Secretário da Redação

Paulo Patrício Costa

Editoração Eletrônica

Nexodoc Consultoria em Tecnologia da Informação LTDA.

Capa e Editoração Gráfica

Raimundo Cardoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva
dos autores. Os direitos, inclusive de tradução, são reservados.
É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia
desde que seja identificada a fonte. É vedada a reprodução
integral de artigos sem a formal autorização da redação.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua José Peroba nº 251, 7º andar, sala 702 - STIEP
Salvador – Bahia, CEP 41770235 - Tel: 3273 8528
E-MAIL: rde@unifacs.br – dantasle@uol.com.br



**Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Urbano - PPDRU**

EDITORIAL

Este número circula com quinze artigos selecionados entre os muitos recebidos em 2012. A Revista definiu-se como digital e muito provavelmente não voltará à formatação física visto que os custos não o permitem.

O número inicia com um texto de Gilson Schwartz que oferece um a visão panorâmica do cenário teórico e político inovador no campo da reflexão e crítica às megalópoles do ponto de vista das tecnologias de informação e comunicação (TICs) emergentes, sobretudo a internet. O segundo artigo, de Augusto César de Oliveira e Sérgio Maia de Farias Filho demonstra que os fruticultores que apresentaram melhor desempenho no Nordeste brasileiro, contaram com uma base material superior à dos demais, tiveram uma maior dotação de conhecimento formal e uma assistência técnica mais assídua e souberam buscar melhor as informações. Por seu turno, Elisabeth Loiola e Maria Teresa Franco Ribeiro analisam as políticas de desenvolvimento de APLs, a partir da experiência da Bahia. As autoras demonstram que em regra, é muito baixa a contribuição de cada APL e sua integração à economia estadual e local. E salientam que essas diferenças não são, no entanto, incorporadas no desenho da política, de suas ações e de seus instrumentos. Apesar do discurso de preocupação com as demandas sociais e com a inclusão social, não parece que a visão da necessária articulação entre essas demandas, as especificidades locais e as lógicas produtivas de cada APL estejam efetivamente nas agendas dos atuais gestores. No quarto artigo, Paulo Patrício Costa e Noelio Spinola apresentam uma análise de um segmento importante do setor de serviços que não frequenta usualmente as páginas dos estudos acadêmicos. Trata-se do comércio/serviços de alimentação – os restaurantes. Demonstram que o mercado empresarial de restaurantes de Salvador até que oferece uma boa oferta de postos de trabalho, em comparação com a média nacional e regional, mas o problema está na qualidade deste emprego, que se situa na 19ª posição em termos de valor da remuneração do setor o que se reflete na prestação dos serviços pela sua mão de obra muito mal qualificada, destacando ser baixíssimo o volume de empregados com nível superior. No quinto artigo André Luís Cardoso Coelho trata do quinto ciclo da guerra fiscal e a nova indústria automobilística brasileira. Para ele esse ciclo apresenta seus primeiros contornos a partir do último ano de governo Lula se intensificando através das alterações de política industriais concatenadas a partir da divulgação do Plano Brasil Maior no governo Dilma Rousseff. No sexto artigo Agnaldo de Sousa Barbosa nos brinda com uma análise sobre o papel dos empresários de “pés descalços” na formação sociocultural do empresariado no polo industrial de Franca-SP. Destacando que no setor, e mais especificamente no território produtivo analisado, atores sociais que numa análise puramente abstrata poderiam ser classificados como empresários apresentam concretamente características bastante distintas desta categoria em um sentido stricto sensu. O sétimo artigo é de Ana Paula Debastiani Vasco e Hieda Maria Pagliosa Corona. Elas apresentam o resultado de uma pesquisa que visou entender se a gestão de programas ou políticas públicas desenvolvidas por organizações não governamentais (ONG) ou órgãos públicos se alinham aos preceitos do desenvolvimento da agricultura familiar, numa perspectiva sustentável. Em seguida, um time composto por Jonathas de Melo Cristovão, Silva Monica Yukie Kuwahara e Vladimir Fernandes Maciel busca analisar a eficiência dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) na geração de bem-estar no ano 2000. Erica Karnopp escreve sobre as tendências de desenvolvimento da agricultura familiar, concluindo que tendo em vista o atual quadro de impactos ambientais e de problemas sociais, a partir da década de 1970, os resultados da aplicação das estratégias convencionais de desenvolvimento já começavam a se mostrar insuficientes para dar conta das crescentes condições de desigualdades e de exclusão social. O décimo texto é de Fernando Negret Fernandez, que se propôs estudar a dinâmica e as mudanças nas regiões e cidades dos estados do Centro-Oeste e do Distrito Federal, analisar e explicar os diversos fatores que promoveram e promovem a urbanização, o crescimento desigual das regiões e cidades e a reorganização dos sistemas regionais urbanos. Em seguida Samuel Steiner dos Santos, protesta contra a especulação imobiliária em Santa Catarina com o seu texto: uma cidade à venda? Capital imobiliário, poder público e produção do espaço em Florianópolis a partir da década de 1980. Em seguida Wilson B. Figueiredo Filho fala das estruturas de governança regionais do desenvolvimento sustentável e sua legitimidade, apresentando suas considerações para a construção de um esquema de referência. O décimo terceiro artigo é de Eduarda Machoski e Augusta Pelinski Raiher. Elas analisam o padrão de distribuição espacial das indústrias - por intensidade tecnológica - ao longo do país em 2009 versus 2002, examinando se existe relação entre esta distribuição e o crescimento econômico dos estados brasileiros. A sua vez, Bárbara Françoise Cardoso e Jean dos Santos Nascimento, analisam a desindustrialização no Brasil através da elasticidade-renda da demanda. Conclui a edição o texto de Antonio Angelo Martins da Fonseca e Juan Pedro Moreno Delgado os quais apresentam uma proposta de regionalização dos cursos de graduação para o Estado da Bahia, tomando como referência as demandas identificadas pelos agentes locais e regionais.

Boa leitura.

Prof. Dr. Noelio Dantaslé Spinola
EDITOR